



MUNICÍPIO DE POUSO REDONDO

Secretaria de Educação e Cultura de Pouso Redondo/SC

CNPJ 30.757.799/0001-26

Rua Antonio Carlos Thiesen, 74 – Fone (47) 3545-8700 – CEP 89.172-000

Pouso Redondo – Santa Catarina

E-mail: educacao@pousoredondo.sc.gov.br



PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA A COVID-19

PLANCON-EDU COVID-19

PREFEITURA MUNICIPAL
DE POUSO REDONDO

Outubro de 2020



Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e vem acompanhado do Caderno de Apoio ao Plancon-Edu/COVID-19.

Secretária Municipal de Educação e Cultura

Jakqueline Aparecida Poleza

Secretária Municipal de Saúde

Geruza Lueckmann

Prefeito Municipal

Oscar Gutz

Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R., da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC



Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

Msc. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como faz a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, tomando em consideração a amplitude de sua distribuição mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- 1) ser uma nova doença que afeta a população;
- 2) o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- 3) ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas a tomar, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da



transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro. O calendário escolar deverá ser adaptado de forma a diminuir os danos causados pela suspensão das aulas. Deverão seguir, até que novas publicações sejam realizadas, a Medida Provisória 934 (Brasil, 2020d) que flexibiliza os 200 dias letivos, mantendo a obrigatoriedade das 800 horas de atividades educacionais anuais; e o parecer n. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020a).

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a) a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b) a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c) a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d) a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e) a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência

do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A Secretaria de Educação e Cultura de Pouso Redondo, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU da Secretaria de Educação e Cultura de Pouso Redondo obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

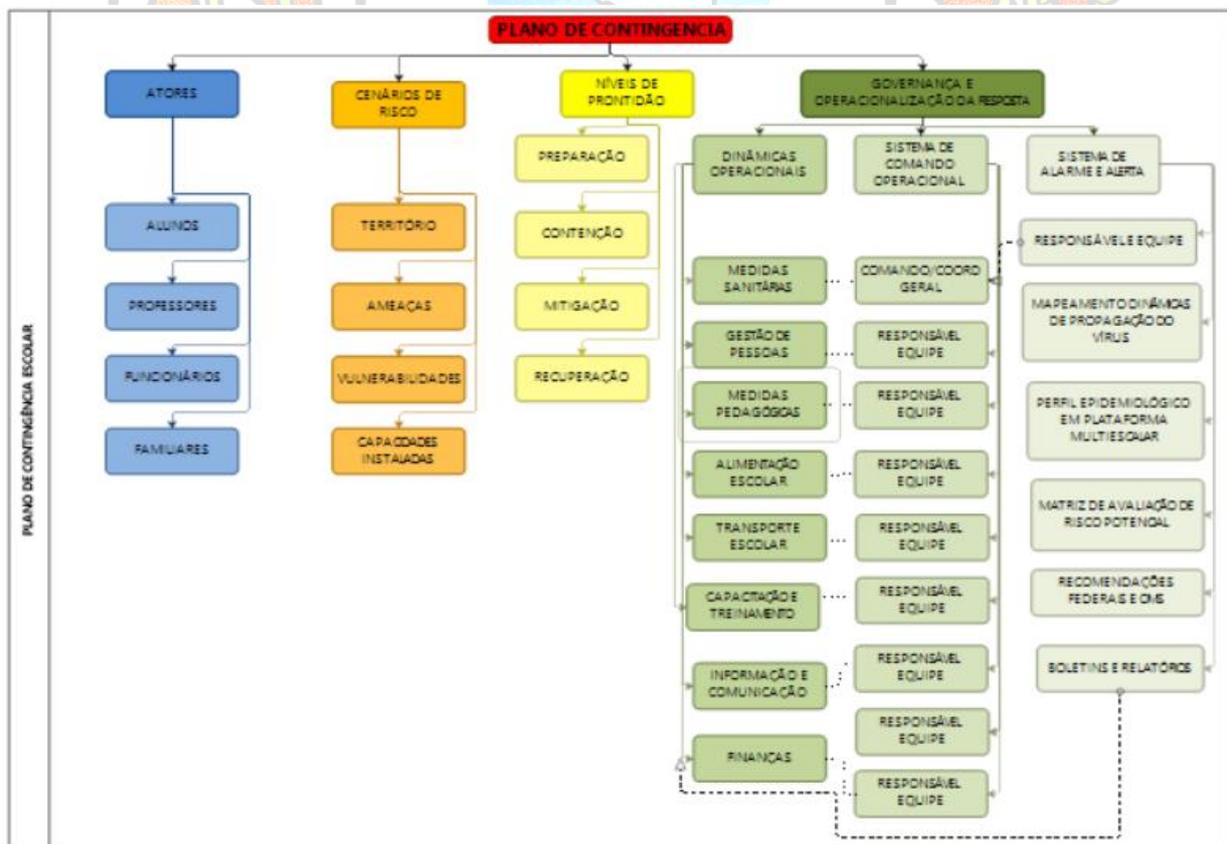


Figura 1. Mapa conceitual de estrutura do Plano.

3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes Secretaria de Educação e Cultura de Pouso Redondo

4. OBJETIVOS

4.1. OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;

- Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1. Ameaça (s)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

Gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal, etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:

*De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.

*De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).



contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico. Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda **nenhuma** vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por veze mortal - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a) a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b) a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados. Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a) o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b) seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c) os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d) seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e) o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f) aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2. Caracterização do Território

No caso concreto Secretaria de Educação e Cultura de Pouso Redondo foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

O Município de Pouso Redondo dispõe de uma área territorial de 356,539 km², com uma população estimada em 17.712 habitantes segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), segundo dados do mesmo órgão feitos em 2010 conta com um percentual de 98,6% referente à escolarização com faixa etária de 6 a 14 anos. O município conta também com 4 Centros Educacionais e 8 Centros de Educação Infantil, além de 3 Escolas na rede de ensino estadual, um EJA, uma APAE e um polo da UAB (Universidade Aberta do Brasil). Segue abaixo tabela com dados das redes de ensino no município:

| REDES DE ENSINO/MODALIDADES DE ENSINO | | |
|--|--------------------------------|--------------------------|
| MUNICIPAL (C.E.'S) | 554 Alunos | Dados FNDE |
| MUNICIPAL (C.E.I'S) | 907 Alunos | Dados FNDE |
| ESTADUAL | 2254 Alunos | Dados FNDE |
| EJA | 77 Alunos | Dados FNDE |
| UAB | 30 Alunos (Aproximadamente) | Dados da própria unidade |

5.3. Vulnerabilidades

Secretaria de Educação e Cultura de Pouso Redondo toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a) facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b) falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c) insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d) atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e) condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas, etc.;
- f) baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g) existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h) atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i) dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j) falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k) alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l) horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m) número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- n) Inviabilidade de contratação devido ao período eleitoral

5.4. Capacidades instaladas/ a instalar

Secretaria de Educação e Cultura de Pouso Redondo considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas:

a) até a presente data, as escolas da rede municipal e estadual não possuem instalações exigidas nas diretrizes deste plano.

Capacidades a instalar:

a) dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no início do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;

b) formação específica, de acordo com o planejamento que segue:

c) treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:

d) . Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;

e) estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;

f) adequar os ambientes com equipamentos de sanitização e higienização conta a COVID-19.

g) adequar o transporte da rede municipal e os ambientes escolares, através de demarcações e limitação de pessoas.

h) dispor de equipe para atuar no monitoramento e controle de fluxo de pessoas.

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

| FASES | SUBFASES | CARACTERÍSTICAS | Plancon estadual |
|------------|----------|--|------------------|
| PREPARAÇÃO | | Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora | |

| | | | |
|----------|---|---|---|
| RESPOSTA | <p>Contenção</p> <p>(por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)</p> | <p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p> | <p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p> |
| | <p>Mitigação</p> <p>(podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p> | <p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes, etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p> | <p>Emergência de Saúde Pública</p> |

| | | | |
|--------------------|--|---|--|
| RECUPERAÇÃO | | <p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p> | |
|--------------------|--|---|--|

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como aquela com que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança da escola, adequando-a ao momento muito particular que vivemos. Neste plano, consideramos em conjunto e de forma relacionada, três domínios essenciais:

7.1) os principais domínios em que se devem situar as Dinâmicas e Ações Operacionais a definir;

7.2) a Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando Operacional) que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes de plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;

7.3) Sistema de Vigilância e Comunicação (Sistema de Alerta e Alarme) que permite identificar que conjunto de medidas e/ou ajustes que se torna necessário implementar.

7.1. Dinâmicas e Ações operacionais

As dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas estão organizadas segundo o esquema do Quadro 2.

Na definição das dinâmicas e ações tomamos como referência a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

MEDIDAS SANITÁRIAS

Diretrizes: Link de Acesso: <https://drive.google.com/file/d/13JpI3blnU3Do59SkO8xIQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

| O quê (ação) | Onde | Quando | Quem | Como | Quanto |
|---|--|-------------|---|---|--|
| Higienizar as mãos de toda comunidade escolar. | Entradas de escolas, sanitários, refeitórios e sempre que necessário a troca de ambientes. | Diariamente | Devido ao período eleitoral no município inviabiliza-se as contratações, tampouco possuímos pessoas específicas para a função | Com álcool ou solução sanitizante prevista nas diretrizes deste plano | As soluções sanitizantes serão solicitadas conforme as demandas de uso. |
| Usar tapetes sanitizantes, totens e dispensers com álcool em gel. | Nas entradas haverá os totens e os tapetes, já nas demais dependências, poderão encontrar os dispensers com o álcool em gel. | Diariamente | Todo cidadão que adentrar no perímetro escolar | Todos os alunos e profissionais da escola deverão utilizar o tapete e o totem com a solução sanitizante para entrar nas unidades de ensino, e sempre que houver o contato com | 1 tapete na entrada de cada unidade, aproximadamente e 30 totens distribuídos proporcionalmente conforme as necessidades de cada unidade, os dispensers também serão distribuídos proporcionalmente. |



| | | | | | |
|---|---------------------------------------|---|--|---|--|
| | | | | superfícies de uso comum terão à disposição os dispensers para fazer a higienização das mãos | |
| Aferição de temperatura. | Entrada das unidades | Diariamente | Devido ao período eleitoral no município inviabiliza-se as contratações, tampouco possuímos pessoas específicas para a função | Com termômetro infravermelho | Será solicitado 35 termômetros |
| Encaminhamento de possíveis casos suspeitos. | Para a unidade de saúde mais próxima. | Ao identificar sintomas que indiquem um possível contágio | Devido ao período eleitoral no município inviabiliza-se as contratações, tampouco possuímos pessoas específicas para a função | Quando aluno, deve-se entrar em contato com o responsável, e quando funcionário a comissão ou o responsável pelo monitoramento deverá encaminhar. | Conforme demanda |
| Distanciamento social, uso de máscaras e luvas. | Em todo o perímetro escolar. | Diariamente | O distanciamento deverá ser executado por todos, desde o aluno ao professor, caberá ao monitor supervisionar o seu cumprimento | Alunos e funcionários ao compartilhar uma sala, devem manter 1,5 m de distância dos demais. As carteiras já estarão posicionadas com essa distância, onde não é permitido a | Quantidade necessária para atender a toda a comunidade escolar |

| | | | | | |
|---|--|-------------|---|---|-------------------------------|
| | | | | troca de lugares com outros alunos. As máscaras luvas devem ser usadas a todo o momento. | |
| Controlar o número de pessoas, sempre visando uma boa ventilação das salas. | Dependências administrativas e pedagógicas | Diariamente | Devido ao período eleitoral no município inviabiliza-se as contratações, tampouco possuímos pessoas específicas para a função | Evitar superlotar salas de aulas e demais dependências e sempre manter janelas e portas abertas | Todas as aberturas que houver |

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso: <https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

| O quê (ação) | Onde | Quando | Quem | Como | Quanto |
|---|--|--|------------------------------|--|---|
| Quadro de horários alternados por turma | Mural das escolas e nos meios de comunicação virtual | Permanente | Direção e coordenação | Definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas e para recreios e intervalos | Necessário... |
| Desmembramento de turmas em "subturmas", em quantas forem necessárias | Turmas | Permanente | Direção e coordenação | Definição de dias ou semanas fixas em que as "subturmas" poderão ir à escola assistir aulas presenciais | Quantas forem necessárias |
| Formação referente a métodos de prevenção para | Através de vídeo aulas | Antes do retorno das aulas presenciais | Não possui pessoa específica | Preparação de curso por profissionais da área da saúde | Necessidade de parceria ou contratação de instrutor |

| | | | | | |
|---|---------------|----------------------------|----------------------------|---|---|
| a não transmissão do vírus | | e durante o período letivo | no momento | | |
| Orientação dos alunos quanto às medidas preventivas | Salas de aula | Diariamente | Corpo docente das unidades | Elaboração de material informativo/cartilhas e diálogos | Irà demandar de cada unidade fazer seu levantamento dos meios disponíveis e cabíveis. |

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoilK4kSd1Gt/view?usp=sharing

| O quê (ação) | Onde | Quando | Quem | Como | Quanto |
|--|-----------------|---|--|---|--|
| Atualização do Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padrão | Unidade Escolar | Antes da retomada às aulas | Nutricionista | Adequar as normas e procedimentos considerando recomendações COVID 19, utilizando o Guia para Elaboração de Manual de Boas Práticas do CECANE SC. | Não há necessidade de recursos financeiros |
| Capacitação da equipe responsável pela alimentação escolar e limpeza dos ambientes, quanto as novas normas de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padrão e contidas no Manual (recebimento, | Unidade Escolar | Antes da retomada as aulas, e durante o retorno | Nutricionista e Direção Escolar ou coordenação | Reunir a equipe responsável pela produção de alimentos e limpeza de ambientes para o treinamento, em dia e horário definidos, em forma de curso presencial. | Não há necessidade de recursos financeiros |



| | | | | | |
|---|-----------------|-------------------|--|---|--|
| armazenamento, pré-preparo, preparo, distribuição, acompanhamento e higienização). | | | | | |
| Substituir o uso do refeitório e serviço de buffet, utilizando porções individualizadas e o espaço da sala de aula. | Unidade Escolar | Durante o retorno | Nutricionista, agentes de serviços gerais e diretoria/coordenação. | Intercalar o horário de refeição entre as turmas, de modo que cada turma busque ou receba em sala seu alimento individualmente e volte para consumir em sala de aula. Realizar higienização das mesas após a refeição. | Não há necessidade de recursos financeiros |
| Manter o distanciamento mínimo de 1,5 m, através de marcações no chão, no momento da fila para retirada da refeição. | Unidade Escolar | Durante o retorno | Nutricionista, agentes de serviços gerais e diretoria/coordenação. | Intercalar o horário de refeição entre as turmas, de modo que cada turma busque ou receba em sala seu alimento individualmente, reduzindo o número de crianças por vez e organizando o distanciamento na fila, com um responsável observando. | Não há necessidade de recursos financeiros |
| Orientar alunos e trabalhadores a não partilhar alimentos e não utilizar os mesmos utensílios, como copos, talheres, pratos entre outros. | Unidade Escolar | Durante o retorno | Nutricionista e diretoria/coordenação. | Orientar equipe de manipulação de alimentos e limpeza no momento da capacitação. Orientar todos os alunos e demais funcionários no primeiro dia de retorno. | Não há necessidade de recursos financeiros |
| Utilizar a máscara durante toda a | Unidade Escolar | Durante o retorno | Nutricionista e | Orientar equipe de manipulação de | Não há necessidade de |



| | | | | | |
|---|------------------------|--------------------------|---|--|---|
| <p>permanência no ambiente, retirando somente no momento do consumo do alimento, orientando a troca, higienização, armazenamento e descarte das máscaras conforme o estabelecido na Portaria SES no 224/2020;</p> | | | <p>diretoria/coordenação.</p> | <p>alimentos e limpeza no momento da capacitação. Orientar todos os alunos e demais funcionários no primeiro dia de retorno.</p> | <p>recursos financeiros</p> |
| <p>Elaborar cartazes e afixar na entrada das unidades, para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, conforme as diretrizes sanitárias, planos de contingência e protocolos escolares;</p> | <p>Unidade Escolar</p> | <p>Durante o retorno</p> | <p>Nutricionista e diretoria/coordenação.</p> | <p>Elaborar cartazes e afixar na entrada das unidades escolares</p> | <p>Custeado por cada unidade escolar.</p> |

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso: <https://drive.google.com/file/d/1-fKWOhot0A263pxiacSmpvmBgexkGC/view?usp=sharing>

| O quê (ação) | Onde | Quando | Quem | Como | Quanto |
|--|--------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|--|---------------------------------|
| Medidas gerais dispostas no plano específico | Nos veículos responsáveis pelo | Antes do retorno às aulas e | Devido ao período eleitoral | Controle do limite de passageiros e da lotação | Verificar a necessidade de cada |

| | | | | | |
|--|---|-------------------------------------|---|---|--|
| | transporte dos alunos, bem como nos pontos de espera. | durante o ano letivo | no município inviabiliza-se as contratações, tampouco possuímos pessoas específicas para a função | Seguir as regras de distanciamento, intervalos entre bancos, entrada e saída de pessoas, uso de máscaras, controle da temperatura, etc. Padronizar procedimentos de limpeza, higienização e controle | localidade e escola |
| Medidas voltadas aos prestadores de serviços | Para o setor de transporte | Antes do retorno às aulas e durante | Devido ao período eleitoral no município inviabiliza-se as contratações, tampouco possuímos pessoas específicas para a função | Orientar os servidores envolvidos com o transporte, sobre as medidas voltadas aos prestadores de serviço que constam neste plano | Haverá 22 ônibus onde cada um irá dispor de um termômetro já licitado pelos órgãos públicos, materiais de EPI's serão disponibilizados conforme necessidade. |
| Medidas com foco aos pais e responsáveis | Unidade escolar e transporte | Antes do retorno às aulas e durante | Devido ao período eleitoral no município inviabiliza-se as contratações, tampouco possuímos pessoas específicas para a função | Realizar campanha de orientação para uso de transporte próprio e recomendações e cuidados com os filhos na utilização de transporte escolar | Haverá 22 ônibus onde cada um irá dispor de um termômetro já licitado pelos órgãos públicos, materiais de EPI's serão disponibilizados conforme necessidade. |
| Medidas cabíveis as autoridades fiscalizadoras | Unidade escolar e transporte | Antes do retorno às aulas e durante | Devido ao período eleitoral no município | Promover ações e intensificar operações de fiscalização e controle | Há verificar necessidades.. |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| | | | inviabiliza-se as contratações, tampouco possuímos pessoas específicas para a função | Verificar uso de EPIs e EPCs conforme recomendação sanitária | |
|--|--|--|--|--|--|

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

| O quê (ação) | Onde | Quando | Quem | Como | Quanto |
|---|-----------------|---------------------------------------|------------------------|--|---|
| Mapeamento de Grupos de Risco | Unidade Escolar | Antes da retomada das aulas e durante | Direção | Orientar quanto a apresentação de documentos comprobatórios Diagnosticar quantidade de estudantes e servidores que se enquadram no grupo de risco Elaborar formulário específico para proceder a avaliação diagnóstica | Não há necessidades de recursos financeiros |
| Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares, sanitários, de transporte público e escolar, entre outros. | Unidade escolar | Antes da retomada das aulas | instituições parceiras | Organização de exercícios simulados de mesa e de campo e vídeo aulas | Não há necessidade de recursos financeiros |



| | | | | | |
|---|---|---|--|--|---|
| Organização do trabalho presencial e trabalho remoto | Unidade Escolar | Antes da retomada das aulas | Direção, Coordenação Pedagógica | Planejar em conjunto com a coordenação pedagógica e professores procedimentos para aulas presenciais e remotas | Cada escola deverá verificar a demanda de alunos que frequentarão em regime presencial |
| Acolhimento e Apoio Psicossocial | Secretaria Municipal de Educação | Ao recomençar as aulas e durante o retorno | Psicóloga da Secretaria Municipal de Educação | Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar Promover campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação Prestar apoio psicossocial tanto ao corpo discente quanto ao docente e outros servidores Estabelecer parcerias com universidades, assistência social local entre outros para atendimento das demandas escolares | Não há necessidade de recursos financeiros |

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE POUSO REDONDO

TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

| O quê (ação) | Onde | Quando | Quem | Como | Quanto |
|--|---------------------------------|---|---------------------|------------------------|--|
| Capacitação e formação das equipes que compõem as comissões escolares e municipal | Secretaria de Educação, Escolas | Assim que divulgado Plano de contingência | | Treinamento presencial | Verificar quantitativo de recursos necessários |
| Treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos | Secretaria de Educação, Escolas | Assim que divulgado Plano de contingência | Comissões municipal | Treinamento presencial | Verificar quantitativo de recursos necessários |

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

| O quê (ação) | Onde | Quando | Quem | Como | Quanto |
|---|---|---|---|--|---|
| Estabelecer o processo de comunicação entre a comissão municipal, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais | Secretaria de Educação, Unidade escolar | Antes da retomada das aulas, durante o período até o retorno definitivo | Comissão municipal, comissão escolar e o setor de comunicação | Definir um fluxograma de informações Contatar com meios de comunicação locais Estabelecer quem será o interlocutor | Verificar quantitativo de recursos financeiros demandados |

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

FINANÇAS

| O quê (ação) | Onde | Quando | Quem | Como | Quanto |
|--|--|--|------------------------------|---|---|
| Identificar fonte de recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público alvo | Secretaria Educação e/ou Unidade Escolar | Antes e durante o retorno das atividades presenciais | Setor Financeiro - Licitação | Identificar rubricas e fontes de recurso existentes Informar quantitativo existente e necessidade de buscar recursos externos Orientar quanto a formas de aquisição | Valor correspondente as necessidades apontadas nas diferentes diretrizes e protocolos |

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2. Sistema Vigilância e Comunicação (Sistema de Alerta e Alarme)

7.2.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);



d) simulados de algumas ações (e protocolos);

e) relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

| Nome | Função | Setor | Contato | Dispositivo |
|-----------------------------|---|--|----------------|-------------|
| Jakqueline Aparecida Poleza | Secretária municipal de educação e cultura (educacao@pousoredondo.sc.gov.br) | Gestão de Pessoas Questões Pedagógicas Treinamento e Capacitação Finanças | 47-99282-6450 | |
| Andreza Tischner | Nutricionista andreza.nutripouso@gmail.com | Alimentação Escolar Medidas Sanitárias | 47-99954-1713 | |
| Vilmar Martins | Motorista responsável pelo transporte escolar (educacao@pousoredondo.sc.gov.br) | Transporte | 47-99173-1772 | |
| Francine Hoffman | Psicóloga da Secretaria Municipal de Educação e Cultura(educacao@pousoredondo.sc.gov.br) | Gestão de Pessoas | 47- 99978-1985 | |
| Diego Miguel Borba | Assessor de Comunicação Social(borba@pousoredondo.sc.gov.br) | Comunicação e Informação | 47-99141-0867 | |
| Juliano Righes | Agente de Organização Escolar(educacao@pousoredondo.sc.gov.br) | Gestão de Pessoas Treinamentos e Capacitação Questões Pedagógicas | 47-99289-0278 | |
| Djeison Fronza | Diretor Escolar | Questões Pedagógicas Treinamento e Capacitação Gestão de Pessoas | 47-99187-5870 | |
| Carlos Fernando Gerber | Representante da Vigilância Sanitária (dinhogerber@hotmail.com) | Medidas Sanitárias | 47-99156-0439 | |

7.2.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários da atividade da escola, da maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedido como o modelo que se encontra anexo ao Caderno de Apoio ao PLANCON - COVID-19.

As avaliações mais detalhadas, de periodicidade a ser definida, serão realizadas em relatórios como o modelo que se encontra anexo ao Caderno de Apoio ao PLANCON - COVID-19.



PREFEITURA MUNICIPAL
DE POUSO REDONDO